



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE DA UFPA: NOTAS PARA GESTÃO DO ACERVO

Paola Haber Maués
Orlando Maneschy

Introdução

A Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará tem sua origem no desejo de estabelecer um ambiente de reflexão e articulação de artistas, obras, metodologias e pensamentos a partir de questões e experiências na/da região amazônica buscando visibilizar processos e constituir acervo na instituição, em consonância com uma produção artística que se manifesta na região norte do Brasil, com sua complexidade, para além dos estereótipos que são ativados ao se pensar este território.

A Coleção Amazoniana tem como objetivo a instituição de um acervo constituído por produções de artistas estabelecidos na Amazônia ou de fora, geradas na dimensão do encontro com a região, revelando múltiplas Amazônias - com um posicionamento ético diante do que se vê, e que ativam questões vinculadas à identidade, diversidade, cultura, história, patrimônio, memória e experiência estética nesta região, visando ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na última década, têm sido produzidos artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações sobre a Amazoniana, sendo os mais relevantes escritos: Documentação museológica de moda contemporânea: catalogação de roupas desobedientes de André Lima na Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, dissertação de mestrado de Susanne Pinheiro Dias, defendida na Universidade da Amazônia em 20018, artigos realizados por Mariza Mokarzel e Orlando Maneschy, dentre outros, bem como projetos de Iniciação Científica desenvolvidos sob a supervisão de professores do Instituto de Ciências da Arte, além de um site e um livro que articula a produção. Abaixo, uma linha do tempo simplificada do desenvolvimento da coleção, desde seu início:

Linha do Tempo

2010	2011	2012	2013	2014	2017	2019
Submissão do projeto ao edital da FUNARTE.	Aprovação do projeto e início dos trabalhos de concepção das mostras, desenvolvimento de site e seminário.	Realização das exposições e Seminário Conversações; desenvolvimento do projeto do livro.	Lançamento do Livro Amazônia, Lugar da Experiência.	Mapeamento do acervo de André Lima e processo de transporte de São Paulo para Belém e doação deste e de obra de outras obras pontuais.	Doação de obras: via Fundo Z e outros artistas. Início do projeto e articulação da exposição Experiência Vertigem.	Realização da exposição Experiência Vertigem e atividades correlatas.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Imagem 1 - Tabela presente no memorial de qualificação da tese 'Documentos(s), estética e experiência(a) da vida [...]' (MANESCHY, 2019).

De acordo com pesquisa realizada no portal do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, na base de dados do Cadastro Nacional de Museus, hoje no Brasil possuímos aproximadamente 180 museus e coleções universitárias. Em 2001, os museus e coleções universitárias ganharam comitê exclusivo do *International Council of Museology* - ICOM, nomeado *University Museums and Collections* - UMAC, só para citar uma importante iniciativa de valorização desta tipologia.

No entanto, podemos ressaltar a ligação entre os museus e universidades nas suas origens, apontado por Almeida (2001, p. 11-12), que nos remete a biblioteca de Alexandria, apesar dos vários séculos que separam o *mouseion* de Alexandria das universidades medievais e as atuais. Neste sentido, remontando essa relação e a pertinência de se pensar uma coleção e/ou museu universitário, criamos campo neste artigo para esta pontuação particular.

Partindo deste contexto, evidenciamos que os processos engendrados ao longo da criação e desdobramentos da Amazoniana operam no sentido de elaboração de diálogos em que a academia e a sociedade operam em um fluxo contínuo. O objetivo deste artigo é descrever qual o estágio atual da Amazoniana, seus procedimentos, principalmente no tocante aos procedimentos de gestão do acervo, enumerando alguns desafios já mensurados.

Metodologia

Nas últimas décadas, os avanços da discussão da Museologia enquanto campo específico do conhecimento transformou e alargou a sua atuação. Apesar da definição de museus pelos órgãos oficiais ainda serem restritivas, entendemos que o museu pode se caracterizar em quaisquer espaços onde se dê a relação de musealidade (SANTOS, 1999; VAZ, 2017).

De acordo com Santos (Ibid., s/p), a “[...] aplicação do processo museológico não está restrita à instituição museu, ele pode anteceder à existência objetiva do museu ou ser aplicado em qualquer contexto social”. Partindo destes pressupostos, justificamos a gestão da Coleção Amazoniana de Artes da UFPA a partir do olhar museológico e desenvolvendo processos museológicos, visando a sua finalidade de colaborar com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão universitária.

Gerir as informações existentes sobre os objetos que compõem uma coleção é uma das tarefas basilares das coleções museológicas, ainda mais quando tratamos especificamente de documentar arte contemporânea, em que na maioria das vezes a documentação se confunde com a própria obra de arte, e vice versa (GROYS, 2015). Para isto, devemos realizar a gestão da coleção desde as normas e padrões



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

estabelecidos pela comunidade museológica, que facilitem sua execução com rigor e critério científico, pensando em boas práticas para a documentação.

Para isto, utilizamos como metodologia o SPECTRUM (SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DE SÃO PAULO, 2014), que se apresenta como um conjunto de instrumentos de apoio à documentação e a gestão das coleções, e pela sua relevância decidimos utilizá-la como norma principal para gestão da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, a despeito de que buscamos estar atentos a novos parâmetros e conceitos museológicos que vem se revendo nos últimos anos.

Resultados e discussão

O objetivo deste trabalho é descrever o estágio atual da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, no tocante aos procedimentos de gestão do acervo, enumerando alguns desafios já mensurados. Iremos realizar nosso relato desde a nomeação da técnica em museologia, para atuação no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, destinada a equipe técnica de gestão da coleção Amazoniana.

Os primeiros dias foram de estudos e conversas sobre a coleção, teve acesso a trabalhos acadêmicos e catálogos de exposição para embasar sua pesquisa. Travou contato também com toda a documentação que havia sido realizada sobre a coleção até então, que foram inventários do acervo André Lima realizados pela Profa. Marcela Cabral e alunos bolsistas do curso de Museologia da UFPA, totalizando 284 documentos, 239 acessórios, 56 amostras de tecidos, 78 peças de aviamento e 253 peças de vestuário; e do acervo de Artes Visuais realizado pelo museólogo Wanderson Costa, que conta com 63 peças. No total foram contabilizadas 973 peças inventariadas.

Neste meio tempo, fez-se contato com profissionais da área museal e arquivologia para assessoria quanto a realização de procedimentos técnicos, que foram de imensa valia para ajuda com a questão de normas e padrões de documentação e inventário para artes, bem como sobre catalogação e repositórios para gestão das coleções e sobre repositórios com técnicos vinculados a instituições estrangeiras, já na área de arquivologia, ocorreu visita técnica de coordenadora de gestão documental do Arquivo Geral da UFPA, que ajudou no diálogo acerca da preservação e organização dos documentos arquivísticos.

Em 2014, uma parceria entre a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, do Museu da Imigração, da Pinacoteca do Estado e do Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo uniu-se esforços para traduzir e publicar em português a norma britânica SPECTRUM (*Standard Procedures for Collections Recording Used in Museums*), voltada à gestão de coleções, produzida pela organização *Collections Trust* (SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DE SÃO PAULO, 2014).



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A nova versão SPECTRUM 4.0, lançada em 2011, consolida a norma como referência internacional sobre os fluxos de trabalho que devem ser realizados no cotidiano da gestão das coleções, apresentando os procedimentos em formato de diagrama, de maneira simples e direta, inclusive enumerando procedimentos mínimos exigidos para boas práticas para a documentação museológica.

Desde a sua publicação em 1994 o SPECTRUM se tornou um padrão global, utilizado em mais de vinte e três mil museus e galerias de todo o mundo. O objetivo do SPECTRUM é garantir que as coleções sejam acessíveis, bem cuidadas, devidamente interpretadas e gerenciadas de maneira profissional, para o benefício do público (SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DE SÃO PAULO, 2014, p. 9).

A partir dos parâmetros da norma SPECTRUM e da pesquisa em sites dos mais diferenciados museus, arquivos e bibliotecas, estamos elaborando procedimentos e formulários para entrada de objetos e aquisição. A maioria dos acervos adquiridos para a Coleção Amazoniana formam através da oferta/doação, portanto estamos dando prioridade para esta metodologia que, de acordo com Almeida (2001) é a forma de aquisição mais recorrente e nos remete às origens dos museus e coleções universitárias.

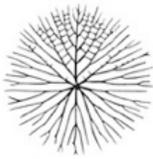
Almeida (ibid.) afirma ainda que existe um maior nível de complexidade nas discussões sobre as coleções de arte no âmbito universitário em relação às ciências naturais ou outras pois, p. ex., os altos valores de mercado e a difícil definição de políticas de aquisição criam obstáculos para formação e ampliação das coleções desta natureza.

Conclusões

A Coleção Amazoniana de Artes da UFPA tem relevância para ser uma das mais significativas coleções de arte contemporânea da e sobre a Amazônia, buscando contemplar as suas múltiplas identidades, além da diversidade, cultura, história, patrimônio, memória e experiência estética da região, por isso a importância de sua documentação, para amparar processos de pesquisa e difusão deste acervo.

Ao realizar este levantamento preliminar, entendemos ser necessária a definição de algumas metas para o futuro - de curto, médio e longo prazo - pensando nas boas práticas para o desenvolvimento e atribuição de sentido sobre a coleção:

A curto prazo, pensa-se um Plano de Trabalho para 2020 e a definição de um repositório para gestão da coleção; a médio prazo, pretende-se realizar atribuição de um número de inventário para os objetos e empreende-se a colocação de etiquetas, além da definição dos metadados para catalogação da coleção. Definir os procedimentos de aquisição por oferta/doação e elaborar os formulários para os doadores para assinatura dos termos é uma tarefa a médio prazo. Entendemos a necessidade de se desenvolver a Política de Acervo da Coleção Amazoniana,



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

explicitando todos os procedimentos relacionados a gestão, a longo prazo, como, por exemplo, a Política de Aquisição e Descarte, além do estabelecimento de uma Comissão de Acervo, disponibilizaremos os acervos e informações relevantes sobre a Coleção Amazoniana em meio online e transportaremos a coleção para a nova reserva técnica no Convento dos Mercedários - UFPA, a longo prazo.

Entendemos que as metas mencionadas aqui não abrangem a totalidade de procedimentos e tarefas necessárias para a boa gestão da coleção. Entendemos também que a realização de parcerias e o envolvimento de mais pessoas no trabalho será necessário para que consigamos seguir adiante. Este artigo, portanto, pode ser configurado como uma primeira análise dos desafios mensurados até o presente momento, e uma forma de registrar e dar acesso ao público as informações sobre o andamento dos processos museológicos relacionados a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.

Palavras-Chave: Amazônia; Artes Visuais; Museus e coleções universitárias; Coleção Amazoniana; Processos museais.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e coleções universitários:** por que museus de arte na Universidade de São Paulo? Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Informação e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2001.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia.** Trad. Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GROYS, Boris. **Arte e poder.** Trad. Virgínia Starling. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

MANESCHY, Orlando Franco. **Documento(s), estética e experiência(s) da vida:** coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará à luz da sociomuseologia. Exame de qualificação para doutorado. ULHT, 2019.

_____. **Amazônia, Lugar da Experiência.** Belém: Edufpa, 2013.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Processo Museológico:** critérios de exclusão in: SEMANA DOS MUSEUS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2, São Paulo, 1999. Mesa Redonda. Disponível em: <<https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Processo-Museol%3%b3gico-crit%3%a9rios-de-exclus%3%a3o.pdf>>. Acesso em: 13 nov 2019.

SECRETARIA DO ESTADO DE CULTURA DE SÃO PAULO (et al.). **SPECTRUM 4.0:** o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo, 2014.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

VAZ, Ivan. **Sobre a musealidade**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade do Estado de São Paulo. São Paulo: 2017.